

**IX Congreso de la Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del
Deporte (ALESDE)
Deportes, prácticas democráticas y sociedad: nuevas encrucijadas y desafíos en las
tramas regionales**

**"Juego de niños": propuesta de investigación de una política de ocio de la ciudad de
Maringá, Brasil**

**“Brincadeira de criança”: proposta de investigação de uma política de lazer da cidade
de Maringá, Brasil**

Eje: 1 Deporte, políticas públicas e inclusão social

Autores/as:

Bernabé, Andressa Peloi:

Universidade Estadual de Maringá, Brasil, bernabe.andressa@gmail.com

Paviani, Giuseppe Amorim:

Universidade Estadual de Maringá, Brasil, ra123494@uem.br

Tasca, Layane Castiglioni:

Universidade Estadual de Maringá, Brasil, layane.tadca@outlook.com

Resumen:

O presente trabalho é uma apresentação da proposta de investigação de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, Brasil. Caracteriza-se como exploratório e analítico, de caráter qualitativo. O contexto a ser analisado é o município de Maringá, Brasil, de forma específica, um Parque Público Infantil de um bairro da cidade. Este parque foi escolhido pois sua implementação foi realizada de uma forma diferenciada em relação aos demais equipamentos públicos de lazer, ele foi implementado a partir da opinião e reivindicação das crianças do bairro. Portanto, a presente investigação tem o objetivo de analisar as formulações políticas para a implementação deste Parque Infantil a partir da reivindicação das crianças, por meio do Modelo de análise Múltiplos Fluxos (Multiple Streams de Kingdon, 2011). O referencial teórico de análise será baseado na Sociologia da Infância e nos estudos de implementação e avaliação de políticas e projetos de esporte e lazer. Em relação a coleta de dados serão realizadas entrevistas com o prefeito da cidade; secretário de esporte e lazer; diretora de recreação e lazer, coordenadora e educadores sociais. Também serão realizadas atividades e grupo focal com as crianças que participaram da reivindicação, bem como observação participante no Parque utilizando o Protocolo de observação dos espaços e equipamentos de esporte e lazer (Requia, 2004). Os

dados coletados por meio das entrevistas, questionários e observações serão analisados por meio de seus conteúdos (Bardin, 1977) à luz do Modelo de análise de políticas Múltiplos Fluxos (Kingdon, 2011).

Palabras clave: Políticas públicas de esporte e lazer - Sociologia da Infância - Parques públicos - Brincar

Introducción

O presente trabalho é uma apresentação da proposta de investigação de Doutorado em desenvolvimento na cidade de Maringá, estado do Paraná, Brasil. A realização da presente proposta de investigação centra-se na tese central de que a opinião das crianças muitas vezes não são ouvidas e levadas em consideração em nossa sociedade nas mais diversas esferas sociais. Nesse sentido, no contexto das políticas públicas de esporte e lazer, a reivindicação das crianças não é suficiente para angariar a implementação de políticas públicas municipais de esporte e lazer, uma vez que outros fatores advindos dos adultos precisam convergir para que mudanças políticas aconteçam a partir das necessidades das crianças.

A partir desta tese central, o objetivo geral do presente trabalho centra-se em analisar as formulações políticas para a implementação do Parque Infantil no bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto na cidade de Maringá-PR, no Brasil, a partir da reivindicação das crianças, por meio do Modelo de análise Múltiplos Fluxos (Multiple Streams) proposto por John Kingdon em 1984. Como objetivos específicos, identificar os fluxos (de problemas, de soluções e das políticas) que convergiram para a implementação do Parque Infantil no bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto na cidade de Maringá-PR a partir da reivindicação das crianças; entender como a reivindicação das crianças foi considerada e motivou mudanças em um equipamento público de lazer; e estabelecer indicadores, a partir da Teoria dos Múltiplos Fluxos, para a participação das crianças em políticas de lazer e esportes.

Em relação aos procedimentos metodológicos, a presente pesquisa caracteriza-se como exploratória e analítica, de caráter qualitativo. O contexto a ser analisado é o Parque Infantil no bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto na cidade de Maringá-PR, Brasil. Este parque foi implementado pela prefeitura municipal em janeiro deste ano (2024), a partir da reivindicação de crianças do bairro. Segundo Velho (2024), na localidade onde o parque foi implementado, haviam apenas aparelhos de alongamento, destinados à pessoa idosa e brinquedos de cordas, para crianças acima de 8 anos de idade. As crianças do bairro sentiam falta de um “parquinho” com escorregador, balanços e afins.

As crianças foram mobilizadas, a partir de um projeto do Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente (PCA) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), e reivindicaram a necessidade de um parque infantil para brincar. Um ofício foi enviado à Secretaria de Esportes e Lazer do município e à prefeitura. Entre 21 a 27 de janeiro de 2024 o Parque Modular Infantil foi instalado e atividades serão desenvolvidas por educadores sociais do PCA, e segundo a coordenadora, o intuito é discutir e problematizar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a ocupação de espaços de lazer para ampliar e potencializar a cultura lúdico-política-pedagógico estimulando a participação social infantil (Velho, 2024).

Em relação a coleta de dados, a fim de identificar os fluxos (de problemas, de soluções e das políticas) que convergiram para a implementação do parquinho na cidade de Maringá-PR a partir da reivindicação das crianças e entender como a reivindicação das crianças foi considerada e motivou mudanças em um equipamento público de lazer serão realizadas entrevistas com o prefeito da cidade; com o secretário de esporte e lazer; com a diretora de recreação e lazer, com a coordenadora e com educadores sociais do PCA.

Também serão realizadas atividades e grupo focal com as crianças que participaram da reivindicação, bem como observação participante no Parque Infantil utilizando o Protocolo de observação dos espaços e equipamentos de esporte e lazer (Requia, 2004).

A participação das crianças irá ocorrer a partir do assentimento delas. O convite irá ocorrer em uma das atividades do PCA no Parque Infantil e àquelas que concordarem, será solicitado o consentimento por meio do TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido), e breve explicação sobre a pesquisa, dirigido a quem exerce a parentalidade (pai ou mãe) ou por tutela (representante legal) da criança e formalizado por meio da assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

Além das crianças que participaram da reivindicação para implementação do parquinho, outras crianças que estiverem frequentando o parque no momento das observações participantes serão convidadas a participar da pesquisa, respondendo um questionário em forma de feedback sobre o equipamento público de lazer que utilizam.

Os dados coletados por meio das entrevistas, questionários e observações serão analisados por meio de seus conteúdos (Bardin, 1977) à luz do Modelo de análise de políticas Múltiplos Fluxos (Kingdon, 2011).

Desarrollo

O brincar, segundo Brougère (2008), faz parte da cultura infantil e é uma atividade fundamental para a formação das crianças, pois é por meio dele que exploram, descobrem e experimentam, favorecendo diferentes estímulos para se desenvolverem. Como uma forma de lazer e/ou no contexto escolar, o brincar pode promover o desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social das crianças. Por meio de brincadeiras, jogos e demais atividades lúdicas, as crianças podem, por exemplo, explorar o mundo ao seu redor, compreender e estabelecer relações sociais e culturais, desenvolver a criatividade e a imaginação, além de proporcionar momentos de aprendizagem, diversão e prazer (Kishimoto, 1998; Oliveira, 2004; Bichara et al, 2009). Também é discutido na literatura que o brincar permite às crianças se comunicarem, pois favorece a construção de vínculos entre elas e com os adultos, promovendo o desenvolvimento da sociabilidade. Assim, entende-se que o brincar deve ser valorizado e incentivado em todos os momentos da infância (Kishimoto, 1998; Oliveira, 2004; Bichara et al, 2009).

O ato de brincar varia entre as crianças devido a diversos fatores, como a classe social, a geração em que essa criança nasceu e vive sua infância, a sua nacionalidade, a região do país onde mora, assim como o espaço urbano onde vive e brinca (Arruda; Muller, 2010). Porém, por vezes, as crianças acabam sendo limitadas ou impedidas de brincar de forma livre e espontânea. Santos et al (2021) afirmam que as crianças enfrentam dificuldades para ocuparem espaços públicos de lazer da cidade. Ruas movimentadas, cidades “perigosas”, ocupação do tempo com outras atividades, são alguns dos fatores que restringem o brincar das crianças no espaço urbano. Cotrim e Bichara (2013) apontam que graves fenômenos como violência, drogas, atividades ilícitas, tráfego de veículos e presença de pessoas estranhas são tidos como ameaças que modificaram o tempo e o espaço destinado às crianças, influenciando o brincar. Para os autores, o brincar foi deslocado de fora para dentro de casa e, os espaços públicos urbanos, se tornaram menos utilizados e acessíveis.

A pandemia COVID-19 acabou por atenuar o brincar em espaços urbanos e o limitou, muitas vezes, a ambientes fechados com pouco contato social. A casa se tornou um dos poucos cenários para a apropriação do brincar (Santos et al, 2021). Com o retorno gradativo das atividades rotineiras externas e de convívio social, os espaços públicos voltaram a ser utilizados, entre eles, os espaços públicos de esporte e lazer.

Maringá é uma cidade que se destaca no estado do Paraná e no Brasil, por possuir diferentes espaços públicos de esporte e lazer, como centros esportivos, Vila Olímpica, parques, praças com “campinhos” e parquinhos públicos. Nos últimos anos foi possível notar

a implementação de novos equipamentos de lazer, como parquinhos modulares, parquinhos com estruturas com cordas e madeiras, mini camas elásticas e “campinhos” de futebol.

Investigar as políticas de esporte e lazer a partir e os espaços públicos destinados ao brincar nas cidades, como é o caso da cidade de Maringá, se faz importante pois, como afirma Cotrim e Bichara (2013, p. 388), “investigar como as crianças se comportam em ambientes externos, públicos e visíveis de uma metrópole pode nos revelar aspectos importantes sobre a infância na contemporaneidade, principalmente aqueles associados à ocupação de espaços”.

Na literatura foram encontrados alguns estudos de áreas como Geografia, Arquitetura e Psicologia que se voltaram a este foco. Como é o caso de Vieira (2018) que investigou o uso, a apropriação e as atividades desenvolvidas por crianças usuárias de Academias da Primeira Idade (APIs) em espaços públicos de lazer da cidade de São Paulo. Neste estudo, das áreas de Design e Arquitetura, foram utilizadas como ferramentas de pesquisa, a observação dos equipamentos de lazer - APIs; entrevistas com os pais ou acompanhantes das crianças; e protocolo de storytelling com as crianças de escolas próximas as APIs, que consiste na escrita de uma redação, neste caso com desenhos, a partir da indicação de figuras e perguntas sobre os parquinhos (APIs), para levantar as percepções das crianças. Também foram realizadas entrevistas com gestores dos espaços públicos, arquitetos responsáveis pelas implantações dos locais com APIs, fabricantes dos produtos e profissionais que orientavam as atividades das crianças nestes locais. Por meio da coleta e análise dos dados, foram levantados pontos positivos e negativos dos equipamentos, vistos como indicadores para melhorar a qualidade dos espaços e equipamentos públicos infantis (Vieira, 2018).

Luz e Kuhnen (2013) também estudaram a apropriação de espaços públicos de lazer para crianças, partindo de uma outra área, neste caso a Psicologia. As autoras estudaram o uso dos espaços e equipamentos pelas crianças em 4 praças públicas do município de Criciúma, no estado de Santa Catarina - Brasil, por meio de observações das condições físicas das praças e como as crianças brincavam nelas. Constataram que um equipamento de lazer quando é seguro, diversificado e flexível possibilita a prática de atividades físicas, a socialização e também favorece habilidades cognitivas e psicológicas, por influenciar no tipo de brincadeira e nível de interação entre as crianças.

Também foram encontrados estudos que analisam espaços públicos de lazer específicos de uma cidade/região, como Tschoke e Rechia (2012) que estudaram o lazer das crianças no bairro Uberaba da cidade de Curitiba-PR. Estes estudos reforçam a importância de se estudar espaços públicos de lazer destinados ao brincar nas cidades e a apropriação dos mesmos pelas crianças. Não foram encontrados registros de estudos sobre a implementação e

a apropriação dos parquinhos públicos da cidade de Maringá-PR, entendendo esta como uma lacuna de pesquisa.

Reflexiones finales

O presente trabalho é uma apresentação da proposta de investigação de Doutorado em desenvolvimento no Programa da Pós-graduação em Educação Física na cidade de Maringá, estado do Paraná, Brasil. A partir da tese central de que a opinião das crianças muitas vezes não são ouvidas e levadas em consideração em nossa sociedade nas mais diversas esferas sociais, o objetivo geral da presente proposta de investigação, como apresentado anteriormente, centra-se em analisar as formulações políticas para a implementação do Parque Infantil no bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto na cidade de Maringá-PR, no Brasil.

Entende-se que é fundamental estudar a implementação e a apropriação dos parquinhos públicos presentes nos mais diferentes municípios e regiões, como é o caso da cidade de Maringá-PR, a partir do viés da criança e pela perspectiva da Sociologia da Infância, uma vez que a criança deve ser entendida como um sujeito ativo, com vontades, necessidades e direitos próprios.

A Sociologia da Infância enfatiza que as crianças não são apenas passivas receptoras de cuidados e decisões adultas, mas sim agentes sociais ativos. Estudar os parquinhos públicos a partir dessa perspectiva significa considerar as preferências, interesses e opiniões das crianças na concepção e gestão desses espaços.

Sendo assim, entende-se que envolver as crianças no processo de implementação e apropriação dos parquinhos públicos promove a participação cidadã desde cedo. Isso não apenas fortalece o senso de pertencimento das crianças à comunidade, mas também garante que suas necessidades sejam atendidas de maneira adequada. Os parquinhos públicos são espaços de aprendizado e desenvolvimento para as crianças. Ao estudar como esses espaços são percebidos e utilizados pelas crianças, é possível adaptá-los para melhor apropriação a partir dos seus desejos e necessidades. Permitir que as crianças expressem suas opiniões sobre os parquinhos públicos e participem das decisões relacionadas a esses espaços promove o empoderamento e a autonomia infantil. Isso contribui para a formação de cidadãos conscientes e participativos desde cedo.

A Convenção sobre os Direitos da Criança da ONU reconhece que as crianças têm direitos específicos, incluindo o direito ao lazer, ao jogo e à participação em assuntos que as afetam. Estudar os parquinhos públicos sob a ótica da sociologia da infância ajuda a assegurar que esses direitos sejam respeitados e promovidos. Portanto, ao estudar a implementação e a

apropriação dos parquinhos públicos de Maringá-PR sob a ótica da sociologia da infância, não apenas se reconhece a importância de atender às necessidades e vontades das crianças, mas também se promove uma abordagem mais justa, inclusiva e respeitosa dos direitos infantis na cidade.

Referencias bibliográficas

Arruda, F. M., y Müller, V. R. (2010). A resignificação e a participação infantil: Um estudo com crianças da Vila Emília na cidade de Maringá – PR, Brasil. *Uni-pluri/versidad*, 10(1), 3-16.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (L. A. Reto y A. Pinheiro, Trads.). São Paulo: Edições 70.

Bichara, I. D., Lordelo, E. R., Carvalho, A. M. A., y Otta, E. (2009). Brincar ou brincar: Eis a questão – perspectiva da psicologia evolucionista sobre a brincadeira. In M. E. Yamamoto y E. Otta (Orgs.), *Psicologia Evolucionista* (Cap. 11). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Disponível em <https://psicobiobiologia.files.wordpress.com/2013/08/brincar-oubrincar.pdf> (Acesso em 08/04/2023).

Brougère, G. (2008). *La ronde des jeux et des jouets. Harry, Pikachu, Superman et les autres*. Paris.

Cotrim, G. S., y Bichara, I. D. (2013). O brincar no ambiente urbano: Limites e possibilidades em ruas e parquinhos de uma metrópole. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(2), 388-395.

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Maringá. (2023). Mapa de localização das implantações dos projetos meu campinho, parque de cordas, parques modulares, campos de futebol, quadras esportivas, centros esportivos, ATI e API - Maringá-PR. Disponível em <https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?mid=1T55ObqyEquVIZ-gGbf3bdEF0x5uZT87iyIl=-23.42780744819585%2C-51.93570863337708yz=17> (Acesso em 08/04/2023).

Kingdon, John W. (2011), *Agendas, Alternatives and Public Policies*, Boston, Longman (2.^a edição revista).

Kishimoto, T. M. (Org.). (1998). *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira.

Luz, G. M., y Kuhnen, A. (2013). O uso dos espaços urbanos pelas crianças: Explorando o comportamento do brincar em praças públicas. *Psicologia: Reflexão e Crítica, Revista online*, 26(3), 552-560. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722013000300015&lng=en&nrm=iso

Oliveira, C. (2004). *O ambiente urbano e a formação da criança*. São Paulo: Aleph.

Prefeitura de Maringá. (2019). Prefeitura entrega mais uma área de lazer do projeto “Meu Campinho”. Disponível em <http://www.maringa.pr.gov.br/site/noticias/2019/07/11/prefeitura-entrega-mais-uma-area-de-lazer-do-projeto-meu-campinho/35109> (Acesso em 08/04/2023).

Prefeitura de Maringá. (2020). Olha, mãe... um parquinho. Disponível em <https://www.facebook.com/prefeiturademaringa/posts/2864646826963613/> (Acesso em 08/04/2023).

Rechia, S. (2004). *Protocolo de observação de espaços e equipamentos de lazer*.

Santos, A. C., Santos, K. R. V. dos, y Rechia, S. (2021). Em cada canto uma brincadeira: A casa como espaço do brincar na pandemia da COVID-19. In *II Colóquio Interdisciplinar de Estudos do Lazer*, Belo Horizonte/MG/Brasil.

Tschoke, A. y Rechia, S. (2012) O lazer das crianças no bairro uberaba em Curitiba: a dialética entre os espaços de lazer e a problemática urbana na periferia. *Revista Brasileira de Ciências do esporte*, 34(2), 263-280.

Velho, A. P. M. (2024). Notícias da UEM. Portal da Assessoria da Comunicação Social. Disponível em https://noticias.uem.br/index.php?option=com_content&view=article&id=28724%3Aprojeto-b

rincadeiras-do-pca-da-uem-conquista-parquinho-infantilycatid=986%3Apgina-centralItemid=211yfbclid=PAaafJXc8FtGJy73oQ0BVpRaAncwyGnRrfozLhc-ZbNnf4HrzVzkHFzWAg

Vieira, A. D. B. S. (2018). *Mobiliário urbano no espaço público para o lazer infantil: uma reflexão no contexto da Academia da Primeira Idade na cidade de São Paulo* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).